

13 de agosto de 1975.

Artes plásticas

Quatro nomes do humor gráfico

Com 28 trabalhos de Belmonte, Caulos, Juarez Machado e Zélio, a Arte Aplicada (rua Haddock Lobo, 1406) inaugura, às 21 horas de hoje, sua Mostra de Humor Gráfico. Durante a inauguração, será exibido um depoimento em super-8 referente às obras dos quatro artistas, realizado sob a supervisão de Fernando C. dos Santos e produzido por Cesar O. Alves, Marcio G. Monteiro, Rosa Kohan e Tatiana Ivanoff.

Belmonte (Behedito Bastos Barreto) estará representado por desenhos produzidos entre as décadas de 30 e 40; Caulos (Luiz Carlos Coutinho), por trabalhos em guache e ecoline sobre cartão; Juarez Machado, por desenhos e colagens sobre espelho; e Zélio, por aquarelas sobre papel fabriano e objetos em acrílico. Estes três últimos apresentarão trabalhos realizados este ano.

A exposição permanecerá aberta até 28 deste mês, de segunda a sexta-feira, das 9 às 21 horas e, aos sábados, das 9 às 13 horas.

CLOVIS IRIGARAY

O índio e/ou a sociedade de consumo é o enfoque dado às obras do jovem artista matogrossense Clovis Irigaray, que realiza sua primeira exposição individual em São Paulo, a ser inaugurada às 21 horas de hoje, pela Galeria Guimar (rua Haddock Lobo, 856).

Clovis faz parte do grupo que representa a arte que se faz hoje em Mato Grosso, tendo participado do XXII Salão de Belo Horizonte, do XXIII e do

XXIV Salão Nacional do Rio de Janeiro, além de ter feito parte da representação de seu Estado na Bienal Nacional/74.

HEITOR DOS PRAZERES FILHO

Heitor dos Prazeres Filho herdou de seu pai o mesmo amor pela pintura e pela música. Entretanto, sem deixar de aproveitar as influências benéficas do pai, ele vem trilhando seu próprio caminho e hoje vai mostrar o que tem realizado como pintor, numa exposição a ser inaugurada às 18 horas, pela AAMAN — Associação Amigos do Museu de Arte Moderna (rua Sete de Abril, 230 — sobreloja).

São vinte trabalhos — óleo e acrílico sobre tela — onde explora temas populares e do folclore brasileiro. "Esta é minha segunda exposição individual em São Paulo. Na primeira, em 72, eu trazia ainda muita

influência da pintura de meu pai. Nesta, entretanto, posso dizer que estou mais autônomo com alguns quadros tendendo para uma atmosfera fantástica, de sonho".

A exposição permanecerá aberta até o fim do mês, diariamente, das 18 às 22 horas; aos sábados, das 15 às 20 horas.



"Pipas", de Heitor dos Prazeres Filho



Uma das criações de Belmonte

Sérgio Camargo

ERNESTINA KARMAN

A Galeria de Arte Global (alameda Santos, 1.893), está expondo trabalhos de Sérgio Camargo. Trata-se de um artista que firmou internacionalmente seu nome logo no princípio de sua carreira.

Sérgio Camargo nasceu no Rio de Janeiro, em 1930, estudou com Pettoruti e Lucio Fontana na Academia Altamira, de Buenos Aires, em 1946, tendo completado seus estudos na Europa, onde teve contato com Brancusi, Arp e Van Tongerloo.

Pensamos que o conhecimento da obra destes três últimos escultores deve ter influenciado na criação de Sérgio Camargo quanto ao depuramento extraordinário e personalíssimo por ele atingido.

Desde 1954, passou a merecer importantes prêmios nos vários países em que expôs, destacando-se o de melhor escultor nacional na VIII Bienal de São Paulo, em 1965, quando, pela primeira vez, vimos seus trabalhos realizados com incontáveis cilindros de madeira, pintados de branco.

Lembramo-nos, ainda, do impacto que suas peças, então inusitadas, causaram num público ainda não afeito às pesquisas de vanguarda.

A constância deste artista na perquirição de uma mesma



Escultura em mármore que bem poderia ser uma parede-mural na moderna arquitetura.

problemática, qual seja, a de obter efeito sutil com variações compositórias de formas semelhantes, levou-o a atingir o alto nível com que se apresenta na atual mostra.

Se, nos quadros-esculturas, Sérgio Camargo apela para os nossos sentidos visuais e táteis, com os últimos trabalhos nos faz regredir no tempo até remotas épocas — de obeliscos e pirâmides escalonadas do Egito, "ziggurats" sumerianas e templos da Grécia clássica. E isso — que pode parecer uma incoerência do crítico — o espectador atento sentirá diante das formosas esculturas de mármore de Carrara da última fase do artista.

Mas essas esculturas — maciças, absolutamente fechadas, resultantes de composições geométricas executadas com pedras de mármore polido — têm uma contemporaneidade tal, que nos leva, também, e contraditoriamente, a nos projetar para a arquitetura do futuro.

E quer nos parecer que, a par da beleza inegável de sua obra, Sérgio Camargo torna-se importante no contexto da escultura atual como elemento de ligação entre o passado e o futuro. Estamos na época em que os sonhos da Bauhaus tornam-se realidade com as artes unindo-se entre si. As esculturas de Sérgio Camargo poderiam servir de "maquetes" para as mais modernas e avançadas arquiteturas.

A visão de suas obras — não muito grandes — crescem em nossa imaginação ocupando espaços, grandiosamente.

Algumas, estruturadas com um elaborado justapôr de elementos, poderiam servir de murais magníficos unindo duas finalidades numa só: ser uma parte do edifício e de sua decoração ao mesmo tempo.

Exposição realmente importante esta que temos a oportunidade de ver e que, sem dúvida, veio ocupar um lugar de destaque entre as melhores realizadas, este ano, em São Paulo.